



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRA E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

**PATRÍCIA CLEMENTINO DA COSTA**

**ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO  
BRASIL, INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS COMO: FALSOS COGNATOS,  
PORTUNHOL, INTERLÍNGUA.**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

PATRÍCIA CLEMENTINO DA COSTA

**ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO  
BRASIL, INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS COMO: FALSOS COGNATOS,  
PORTUNHOL, INTERLÍNGUA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à coordenação do curso de letras espanhol da Universidade estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em letras espanhol.

**Área de concentração:** Ensino de Língua Espanhola.

**Orientador:** Professor Me. Alessandro Giordano

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837e Costa, Patricia Clementino da.  
Ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira no Brasil, interferências linguísticas como [manuscrito] : falsos cognatos, portunhol, interlíngua / Patricia Clementino da Costa. - 2023.  
22 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.  
"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."  
1. Ensino de espanhol. 2. Língua estrangeira. 3. Interferências lingüísticas. I. Título  
  
21. ed. CDD 372.65

**PATRÍCIA CLEMENTINO DA COSTA**

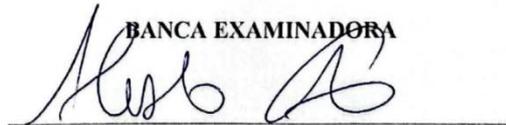
**ENSINO /APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA, NO  
BRASIL, INTERFERÊNCIAS LINGÜÍSTICAS COMO: FALSOS COGNATOS,  
PORTUNHOL, INTERLÍNGUA**

Trabajo de Finalización de Curso (TCC),  
presentado al Curso de Lengua Española de la  
Universidad Estadual de Paraíba (UEPB),  
como requisito para la obtención del título de  
Licenciado en Lengua Española.

Área de concentración: Gramática contrastiva

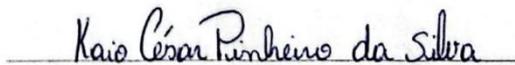
Aprovado em: 20/06/2023

**BANCA EXAMINADORA**



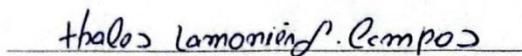
Prof. Me. Alessandro Giordano

Universidad Estadual de Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva

Universidad Estadual de Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Thales Lamonier Guedes Campos

Universidad Estadual de Paraíba (UEPB)

Ao Deus criador por ter me ajudado a chegar até aqui, a minha família em especial minha mãe, a essa instituição que me acolheu e aos professores, Alessandro Giordano orientador, aos que se fizeram presente na banca, professor Kaio César e Thales. DEDICO

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS:**

BNCC Base Comum Curricular  
E/A Ensino Aprendizagem  
ELE Ensino de Língua Estrangeira  
LDB Lei de Diretrizes e Bases  
LE Língua Estrangeira  
LM Língua Materna

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 ESPANHOL NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 ENSINO DO ESPANHOL ATUALMENTE NO BRASIL E A CRIAÇÃO DA BNCC .....</b>	<b>10</b>
<b>4 DISTÂNCIA E PROXIMIDADE ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL .....</b>	<b>12</b>
<b>5 REFLEXÕES SOBRE OS TERMOS PORTUNHOL E INTERLÍNGUA.....</b>	<b>14</b>
<b>6 A INTERLÍNGUA NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>15</b>
<b>7 A RELAÇÃO DO PORTUNHOL E O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL .....</b>	<b>15</b>
<b>8 O PROBLEMA DAS INTERFERÊNCIAS NA APRENDIZAGEM ESPANHOL.....</b>	<b>16</b>
<b>9 OS TIPOS DE INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA QUE O APRENDIZ BRASILEIRO ENCONTRA.....</b>	<b>17</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

**ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL, INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS COMO: FALSOS COGNATOS, PORTUNHOL, INTERLÍNGUA.**

**RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso surge com o objetivo de apresentar, através de uma pesquisa Bibliográfica, logo no início um Breve Histórico sobre a inclusão do ensino da língua espanhola como língua estrangeira no Brasil, seus principais marcos legais que surgiram para que a língua pudesse ser institucionalizada na educação Brasileira, a situação do ensino do espanhol após a BNCC que é a (Base Nacional Comum Curricular) Bem como de forma geral a escolha da Língua pelo público Brasileiro em aprender a mesma como uma Língua estrangeira doravante (LE). Posteriormente o trabalho busca analisar as dificuldades que esse aprendiz encontra ao estudar o espanhol, principalmente, por esse ter muitas semelhanças e aproximações com a nossa Língua Materna (Português do Brasil). Assim por haver tantas semelhanças entre ambas as línguas existe também entre o Brasileiro a falsa crença e impressão que aprender a língua espanhola é fácil e, portanto, não há necessidade e nem esforço para que se estude com mais profundidade e assim aprender com eficácia o espanhol, mas tudo isso não passa de equívocos errôneos que vão causar interferências e retardação na aprendizagem do espanhol como Língua estrangeira, sobretudo no que diz respeito a oralidade, como, por exemplo, os falsos cognatos que são vocábulos parecidos com os do português, portunhol que é a mescla do português com espanhol levando ao aprendiz ao falar a língua espanhola fazer o uso tanto do português quanto o Espanhol

**Palavras-chave:**

Ensino/ aprendizagem. Espanhol. Brasil. Interferências linguísticas.

**ENSEÑANZA/APRENDIZAJE DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA EN BRASIL, INTERFERENCIAS LINGUISTICAS COMO: FALSOS COGNATOS, PORTUNHOL, INTERLENGUA.**

**RESUMEN**

El presente trabajo de conclusión del curso viene con el objetivo de presentar a través de una investigación bibliográfica, desde el principio, un breve resumen sobre la inclusión de la enseñanza del idioma español como lengua extranjera en Brasil, sus principales hitos legales que surgieron así. que la lengua podría ser institucionalizada en la educación brasileña, la situación de la enseñanza del español después de la BNCC que es la (Base Nacional Común Curricular) Así como en general la elección de la lengua por parte del público brasileño para aprenderla como lengua extranjera/LE Posteriormente, el trabajo busca analizar las dificultades que encuentra este aprendiz al estudiar español, principalmente porque tiene muchas similitudes y similitudes con nuestra lengua materna (portugués brasileño). Entonces, debido a que hay tantas similitudes entre ambos idiomas, también existe una falsa creencia e impresión entre los brasileños de que aprender español es fácil y, por lo tanto, no hay necesidad ni esfuerzo para estudiar más a fondo y así aprender español de manera efectiva. , pero todo ello no son más que errores errôneos que provocarán interferencia y retraso en el aprendizaje del español como lengua extranjera, especialmente en lo que se refiere a la oralidad, como por ejemplo falsos cognatos que son palabras parecidas a las del portugués, Portunhol que es el mezcla de portugués y español, lo que lleva al alumno a usar ambos idiomas cuando habla español.

## PALABRAS CLAVE

Enseñanza/aprendizaje. Español. Brasil. Interferências. Linguísticas.

## 1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem de uma língua estrangeira/LE pode ser uma das oportunidades na qual o aprendiz que escolheu aprender essa língua tem de conhecer culturas novas e também entender melhor a sua cultura. No caso da língua espanhola essa nos últimos tempos bem como o crescente número de pessoas que como língua materna só fica atrás do mandarim (Língua Falada na China) e a língua espanhola está em segundo lugar no mundo como a mais falada por mais de 400 milhões de pessoas.

São muitas as razões que fazem o Brasileiro aprender o espanhol, de acordo com Sedycias (2005, p.36) “Nos últimos anos, aprender a língua espanhola passou a ser considerada de suma importância, não só no Brasil como também no mundo”. Para a autora, a posição que a língua espanhola ocupa no mundo atualmente é de uma importância que não pode ignorada e se assim acontecer corre-se o risco de perder inúmeras oportunidades que o espanhol pode proporcionar, seja de caráter comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal.

Conforme apresenta (González 2004, Apud, Ferreira):

¿Hasta cuándo vamos a seguir quemando etapas y formando hablantes precarios, que enseñan precariamente lo que, todavía les falta terminar de aprender/ adquirir, en el sentido más amplio de esas palabras? ¿Qué efectos tendrá esto sobre El futuro de la enseñanza de las lenguas extranjeras y en particular del español? ¿Qué efecto tendrá este hecho sobre la lengua misma? ¿Qué español, —quizás sería hasta más adecuado decir qué engendo- estamos creando?

Em relação ao processo de aprendizagem da língua espanhola a semelhança existente entre o espanhol com a nossa língua materna (Português) pode ser encontrada diversos erros no que diz respeito à compreensão, a tradução e na oralidade dos alunos que os levam a cometerem inúmeros erros como também ao desânimo, ao desestímulo em aprender outra língua. De acordo com Kulikowski e González (1999, p.2, apud, Santos):

En el caso de la lengua española, es posible delinear bastante bien el perfil del estudiante brasileño que habitualmente la busca y, usando una metáfora de Sharwood Smith (1988), los “escenarios de desarrollo” (Developmental Scenarios) en que generalmente se sitúa con sus estrategias de aprendizaje. En el primero de ellos, el español es fácil y semejante a su lengua materna, tan fácil que puede entender todo y no necesita estudiarlo. No tarda mucho para que el escenario cambie del todo y para que descubra que el español es “otra lengua”, que es difícil -¡muy difícil! -, que jamás podrá conocerla plenamente y mucho menos usarla bien, etc.

De acordo com Leffa (2016, p.9): “Dominar uma língua com proficiência pode levar muitos anos ou mesmo uma vida inteira. Não conheço ninguém que tenha se arrependido de ter aprendido uma língua estrangeira, mas conheço alguns que teriam desistido se soubessem que seria tão difícil”. Essa dificuldade surge de início como necessidade que o aprendiz tem em modificar os hábitos que são construídos durante os anos de uso da sua língua materna, e em segundo lugar surge da própria complexidade do que é aprender uma língua estrangeira (doravante LE). Em detrimento das mudanças desses hábitos, existem os estranhamentos iniciais que precisam ser vencidos pelo aprendiz, incluindo os sons que precisam ser percebidos,

contudo esses escapam aos nossos ouvidos, por outro lado precisam ser articulados, mas nos parecem ser impronunciáveis.

Descobre-se que dominar uma língua estrangeira não é apenas mais um conhecimento que iremos adquirir e com isso somará ao que já temos, como se esse fosse visto como uma mercadoria que iremos adicionar ao nosso patrimônio. Aquilo que é estrangeiro para nós é preciso que se penetre na nossa intimidade, despertando em nós aprendiz dessa língua um estranhamento capaz de mexer com a nossa estrutura psicomotora.

Da passagem do estranhamento para o entranhamento é muito mais complexo e difícil, pois mostra a publicidade de muitos cursinhos bem como livros didáticos, que muitas das vezes prometem ao aprendiz que este terá o domínio da língua estrangeira em um curto espaço de tempo, com uma hora por dia de estudo, quando na verdade não há uma fórmula mágica capaz de produzir um resultado tão rápido, ou talvez à paixão em aprender essa língua possa acelerar esse resultado. E o espanhol como língua estrangeira elegida por parte dos brasileiros como língua estrangeira/L2, seja nos cursinhos para aprender a falar com o intuito de viagem, ou seja, de cunho profissional como nos curso de letras espanhol, existe entre esse público brasileiro o mito de se acreditar que aprender o espanhol é fácil por ser o uma língua parecida com o português que é a nossa língua materna, no entanto esse mito pode ser desmistificado quando o aprendiz começa a estudar o Espanhol se descobre as suas especificidades e dificuldades.

Dominar uma nova língua, além, da língua materna deixou de ser sinônimo de prestígio, conhecimento ou privilegio no currículo Brasileiro como foi antigamente quando o Brasil já incluía os estudos de línguas estrangeiras em seu currículo. No cenário atual não saber um idioma implica ao indivíduo poucas oportunidades em diversos setores como o: profissional, social bem como outros.

O processo de ensino de uma língua estrangeira pode ser um dos mais complexos no âmbito educacional, haja vista que esse processo está diretamente ligado à comunicação com outros povos, outras culturas e outra realidade. Já no que se refere à expressão oral esse processo pode ser ainda mais delicado por existir vários fatores os quais estão envolvidos como os elementos fônicos alguns pertencentes ao modo articulador do aprendiz dessa língua) bem como uma gama de variedades linguísticas ligados a fatores de cunho emocional, conhecimento da estrutura da língua, vocabulários e entre outros.

## **2 ESPANHOL NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO**

Atualmente a língua Espanhola é considerada umas das línguas mais falada no mundo e que tem um grande prestígio e importância, é também a língua nativa mais falada no mundo com mais 400 milhões de falantes nativos da língua como materna, o espanhol perde em número de falantes nativos apenas para o Mandarim (Chinês).

Logo é importante compreender o funcionamento do ensino da língua espanhola no sistema educacional brasileiro e o quanto é fundamental para o sucesso do Ensino e aprendizagem dos aprendizes brasileiros que estudam o espanhol como uma língua estrangeira. Fazer à apresentação de estudos referente a inclusão do espanhol no sistema educativo bem como a importância do espanhol para todos os indivíduos não é tarefa fácil, porque falta professores capacitados e a implementação efetiva das leis nas escolas que possam garantir o ensino da língua espanhola.

O surgimento da gramática do autor Antenor Nascente é uma das primeiras obras que surgiu no início da década de 30, foi a gramática a ser utilizada como referência no ensino da língua espanhola no Brasil. Está gramática apresentou um estudo gramatical da língua espanhola e a mesma dava ênfase às semelhanças e as diferenças que existe entre ambas as línguas: o português e o espanhol. Há a existência de outra obra que foi considerado bastante importante para o estudo e aprendizagem do espanhol no Brasil que foi o Manual de Espanhol

de Idel Becker de 1940, esse autor tomou como referência a gramática de nascente. Na gramática de nascente e no manual de Idel Becker pode ser encontrados fragmentos de textos literários como nos contos e poesias. Possui também o tópico gramatical a ser estudado juntamente com exercícios estruturais, há um apêndice gramatical e uma seção com excertos de textos literários e diversas poesias de autores hispânicos, as referidas obras seguem uma abordagem tradicional.

Para Silveira (1999, p. 57, apud, Camargo, 2004):

A língua estrangeira é encarada como a expressão da sua literatura e como elemento privilegiado da cultura. A língua escrita literária é considerada como superior à língua falada. A natureza da Língua se apresenta como sendo a expressão do pensamento (Grifo do autor consultado) cujas unidades frásicas se organizam dentro de um modelo sintático da oração declarativa, considerando seus elementos como parte do discurso.

Apesar de esses autores terem sido considerados os pioneiros a produzirem materiais para o ensino do espanhol no Brasil, Celada e Gonzales (2000, p.50, apud, Camargo, 2004) tais autores afirmam que: “Os estudos de Nascente instauraram uma interpretação equivocada acerca da língua espanhola que o manual de Becker consolida e consagra”. Podemos falar em outras palavras que os referidos estudos apesar de terem sido os pioneiros, ajudaram a impor e também a legitimar a falsa crença de que estudar a língua espanhola está limitado a conhecimentos de regras gramaticais e aos estudos que comparam os léxicos através das semelhanças e as diferenças dos chamados falsos cognatos.

O espanhol atualmente é uma língua considerada importante dentro do contexto educacional, podemos entender a importância que a mesma tem na aprendizagem no Brasil, haja vista que, o Brasil tem se unido com países Hispano- americanos, não apenas em questões comerciais os quais foram o ponto de partida para que houvesse o fortalecimento da Língua espanhola no Brasil, mas também por questões sociais e políticas.

Em relação ao ensino da língua espanhola no sistema educacional do Brasil, já existe há aproximadamente 120 anos, surgiu em um período no qual a imigração era constante e numerosa. Segundo Francisco Moreno Fernandez (2005, p.18) “mais de quatro milhões de imigrantes, dos quais 12% espanhóis que ocuparam as terras das regiões Sul e sudeste devido as graves crises econômicas que a Espanha enfrentava desde meados do século XX.”. Todavia a inserção que levou a fragmentação da língua espanhola para o Brasil deixou mais da sua cultura que sua língua dando lugar a outros idiomas como o inglês.

O ano de 1942, foi muito importante para o ensino do espanhol no Brasil, pois foi com a reforma Capanema que o espanhol pôde ser incluído como disciplina obrigatória. A referida reforma teve como autor o ministro Gustavo Capanema e o objetivo da reforma era de criar um conjunto de medidas para que houvesse a reestruturação da educação nacional, bem como proporcionando relevâncias às línguas que eram conhecidas como línguas clássicas como (latim grego) e também as conhecidas línguas modernas como o (inglês, francês e a Língua Espanhola) posteriormente o espanhol foi inserido pela primeira vez no ensino Médio.

No ano de 1956, o então presidente da república Juscelino Kubitschek solicita ao congresso nacional a elaboração de um projeto de lei que pudesse incluir o Espanhol na grade Curricular das escolas Brasileiras, mas, o mesmo não foi adiante devido às interferências políticas e culturais da Inglaterra e da França.

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) retirou a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira deixando a cargo dos conselhos estaduais de educação para que esses optassem pela inclusão de Língua estrangeiras (LE) nos currículos. É importante salientar que nenhuma das chamadas disciplinas Clássicas e Modernas que foram mencionadas na reforma Capanema aparecem no texto da LDB de 1961. De acordo com Rodrigues (p.17) das

línguas ensinadas no período da reforma Capanema até a Lei de Diretrizes e Bases da educação dessa época:

[...] O espanhol foi, entre as três línguas moderno-obrigatórias ao lado do francês e do inglês a que desfrutou do menor poder de adesão na estrutura curricular desse período, devido a sua presença praticamente simbólica nos cursos clássicos e científicos (contando com apenas um ano de estudo) e ao pouco tempo de que dispôs para poder se consolidar nesse nível de ensino.

Logo, podemos entender que até então a língua espanhola não obteve prestígio satisfatório haja vista que as legislações, projetos e reformas educacionais deixaram para que os Estados tivessem a tarefa de escolher a língua estrangeira a ser ensinada e quando existiu a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola a carga horária de ensino foi reduzida, tornando assim seu ensino irrelevante.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira 1993/96 (LDB) trouxe a princípio uma melhoria muito relevante em incluir uma Língua Estrangeira na sua grade curricular como língua obrigatória no Ensino fundamental e médio. No tocante ao ensino fundamental a inclusão dessa língua muda um pouco ou quase nada, pois a predominância da inclusão da língua estrangeira é o inglês como obrigatória, porém no ensino médio existe a possibilidade que se inclua uma segunda língua estrangeira em caráter opcional e é nesse contexto que a língua espanhola ganha uma importância como essa segunda opção. Diante disso surge a “Lei do espanhol” com o projeto nº3987/00 que foi apresentado pelo deputado Atila Lira, no dia 15 de novembro do ano 2000, o projeto do então deputado apresentava a lei na qual tornava a oferta do espanhol como língua obrigatória para a escola e de forma optativa para o aluno, após passado cinco anos de tramitações e com algumas emendas, principalmente, referente a liberdade de o aluno escolher o idioma.

Posteriormente ao referido projeto, no dia 05 de agosto de 2005 é sancionada a lei 11.161/05 a qual torna obrigatória a oferta da disciplina da língua espanhola nas escolas do ensino médio. Com a lei ficaria a cargo dos alunos optarem por a se matricular na disciplina ou não, dessa forma caberia às escolas não só a pública como também as da rede privada a tarefa e o dever de incluírem em seus currículos a nova disciplina. Mas para o ensino fundamental a oferta da disciplina ficaria com facultativa. (SOUZA, 2010)

A referida lei foi sancionada pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, essa Lei não trouxe apenas pontos positivos como também os negativos. E segundo Fernandez (2005, p.24) A referida lei: “Oferta pública o espanhol e claramente é insuficiente, principalmente, através de meios técnicos, de apoio bibliográfico e de professores qualificados”. Assim percebe-se esse um ponto negativo, existindo um grande número de alunos para que as escolas adiram ao ensino de espanhol em sua prática educativa. Assim a dificuldade para se ofertar o idioma espanhol na rede pública de ensino está na falta de planejamento, na falta de professores qualificados e de materiais didáticos, outro ponto negativo são as divergências na interpretação da lei do espanhol no Brasil. Já o ponto positivo da lei é que o aluno tem a liberdade de modificar o seu mundo social e seu desenvolvimento de forma gradativa como cidadão e reafirmando sua identidade sociocultural ao estudar a disciplina da língua espanhola. De acordo com Junger (2005, p.44) o autor fala que “No contexto do Ensino de língua estrangeira”. A aproximação do Português como Espanhol motiva o aluno a aproximar-se, desde o primeiro contato, como o ensino do espanhol, a nova língua.

### **3 ENSINO DO ESPANHOL ATUALMENTE NO BRASIL E A CRIAÇÃO DA BNCC**

Atualmente o que se sabe é que pouquíssimas universidades no Brasil, adotaram o curso de letras com habilitação em espanhol para licenciatura. Por isso que a grandes maiorias de

docentes em língua espanhola são nativos da língua ou por brasileiros os quais moraram em algum país onde a língua oficial é o espanhol, tendo a Espanha como referência padrão. Existem também aqueles professores brasileiros que apenas estudaram em escolas de línguas e com isso possuem diplomas de proficiência linguística. Contudo seja o professor um falante nativo ou um brasileiro é preciso fazer um destaque que apenas isso leva a crer que não parece ser importante uma formação específica universitária para que esse professor atue na área, então, é bastante comum ser encontrado professores de língua espanhola portando apenas um diploma de segundo grau/ ensino médio. Kulikowski e González (1999, 12) ambos os autores ao discutirem sobre a implantação da língua espanhola no Brasil, mostram que falta profissionais preparados: “É é nessa situação de emergência, que escolas Brasileiras, aceitam professores nativos sem formação específica/licenciados, estudantes e até mesmo os que ainda são iniciantes cuja formação é precária”.

Em relação à questão metodológica, Bordas (1991, p.31) evidencia a situação preocupante quanto ao ensino do espanhol no Brasil, quando ele afirma que: “Existem professores de espanhol que são ingênuos em pensar que ensinar espanhol é começar apenas a falar a língua e a trabalhar a sua gramática, seus textos e ponto final”. Esses professores por não terem uma formação específica o que vão fazer é apenas reproduzir e seguir o modelo de ensino de língua estrangeira/ LE, pois, creem que estejam corretos e que isso advém de suas experiências que aprenderam no passado, tais experiências acabam se fundindo em abordagens meramente de cunho gramaticais.

Então, devido à falta de professor de espanhol com formação específica muito professores, no Brasil, que ensina espanhol acabam focando sua prática pedagógica apenas no livro didático, que geralmente é imposto. Outras vezes com manuais de espanhol como língua estrangeira/ LE que existem no mercado como também adotam uma orientação estruturalista, então o professor passa a se tornar um mero reproduzidor de um conhecimento que já encontra pronto e assim a língua fica desprovida de todo seu caráter social, político ou cultural, conforme falam os autores, Busnardo e Braga (1987) esses analisam o mesmo problema que é encontrado em relação ao ensino da língua inglesa no Brasil.

Assim, com a falta de formação adequada, a grande maioria dos professores de espanhol passa a reproduzir culturalmente práticas autoritárias de como ensinar fazendo com que esses profissionais se transformem apenas técnicos e desprovidos de uma visão pedagógica Crítica (Britzman, 1986). Logo, um fator comum nas práticas desses professores são de imporem um discurso meramente hegemônico, considerado padrão- passando a ser uma forma de mutilação cultural-, deixando de lado uma comparação crítica para o entendimento dessa língua estrangeira e sua cultura. De acordo com Busnardo e Braga (op.cit, apud Camargo, 2004):

Quando fazemos uma análise sobre as leis, as orientações e as metas que regulam aquilo que deve ou não ser ensinado no sistema educativo do Brasil deparamo-nos com as leis que sinalizam e dão legalidade, quanto ao ensino da língua espanhola nos sistemas e modalidade do ensino básico brasileiro bem como seus reflexos quanto à formação dos futuros professores.

Então, os marcos legais que deram origem a Base nacional Comum Curricular doravante (BNCC) foram a constituição federal de 1988, o plano nacional de educação de 2014, bem como a lei de diretrizes e Bases da educação 1993/96 (LDB) esses documentos falam da necessidade de existir uma base de ensino que seja comum e que possua uma parte diversificada do currículo, que irá permite que o mesmo possa ser adaptado de acordo com a característica local de cada região. O documento surge com o objetivo de dar um norte à elaboração dos currículos no Brasil- BNCC, explicitando os saberes comuns que se espera que sejam ensinados ao longo de toda educação básica e esses saberes são divididos em etapas que são: a educação infantil, o Ensino fundamental e o ensino Médio.

Em relação ao ensino de uma língua estrangeira obrigatória no currículo escolar do Brasil a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta e direciona o ensino de uma língua estrangeira que no caso depois da base passou a ser o Inglês deixando claro a língua espanhola sem nenhuma referência quanto a seu ensino na educação básica nas escolas Brasileiras. O referido documento faz algumas referências ao ensino da língua inglesa das seguintes formas: que a aprendizagem do inglês irá propiciar novas forma de engajamentos e a participação dos discentes fazendo com que os alunos se adentrem em um mundo social cada dia mais globalizado e pluralizado, cujas fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais e os interesses transnacionais estão cada vez mais se difundindo e se contradizendo.

O documento ainda acrescenta que o estudo da língua será capaz de possibilitar todo o acesso ao conhecimento linguístico necessário para o envolvimento e a participação podendo contribuir para o agenciamento Crítico dos discentes bem como para o exercício da cidadania ativa, podendo ampliar as possibilidades de interação e mobilidade podendo assim abrir novos percursos de construção de conhecimentos e de conformidades nos estudos. De acordo com a Base nacional comum curricular o inglês traz ainda esse caráter formativo referente a sua aprendizagem uma perspectiva da educação linguística de forma consciente e crítica, que as dimensões pedagógicas e políticas estarão intrinsecamente ligadas.

A lei 13.415/2017, também conhecida popularmente de reforma do ensino médio, é fiel e seguidora da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando essa considera a etapa do ensino médio dizendo que esse incluirá, em caráter obrigatório o estudo da língua inglesa e podendo oferecer outras línguas estrangeiras em caráter facultativo/optativo, dando preferência à língua espanhola, de acordo com a disponibilidade de ofertas levando consideração os locais e horários que serão definidos pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2017)

Essa lei tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ela cita a língua espanhola como uma língua estrangeira a ser ofertada de forma optativa, contudo não estabelecem as habilidades e competências básicas para o uso do espanhol nos currículos, deixando o espanhol de modo subliminar longe dos currículos das escolas do Brasil. (Silva, et al ,2020)

Dessa forma podemos questionar a questão de qual língua a ser citada no referido documento e cabe salientar aqui que não se estar defendendo qual idioma a ser ensinado, porém qual a base legal que podemos encontrar para que os sistemas educacionais e escolas do Brasil possam ensinar a língua espanhola, que levando ao ponto de vista histórico o espanhol tem mais semelhança e afinidade com nossa língua materna que é o português Brasileiro que o inglês e do ponto de vista geográfico, nos brasileiros estamos cercados por países cuja Língua oficial é o espanhol como também temos relações históricas, culturais, educacionais e comerciais.

Se questionarmos o fato de que caberia incluir o espanhol na parte diversificada do currículo nas redes de ensino do Brasil isso seria de forma restrita a estados que fazem fronteiras com países de Línguas hispânicas? Bem como estados, municípios ou sistemas de ensino podem incluir a língua espanhola em suas matrizes curriculares, haja vista que o documento mais recente o qual orienta a formulação do referido documento é muito pouco ou até mesmo quase nada tal documento cita acerca da língua espanhola, nem mesmo as habilidades e as competências as quais se espere que os alunos aprendam. (Silva, et al ,2020)

#### **4 DISTÂNCIA E PROXIMIDADE ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL**

Nessa parte do referido trabalho, tem-se o objetivo de mostrar as interferências linguísticas que ocorre na aprendizagem do espanhol devido às aproximações que essa tem com a nossa língua materna doravante.

Então, podemos perceber um aspecto que está relacionada ao ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, no Brasil, é o aspecto linguístico. A maneira como o

português (do Brasil) se configura como o Castellanos/espanhol tem uma influência muito forte em relação à imagem predominante que a língua espanhola possui. Assim essa imagem determinou de forma considerada, não apenas o estudo da língua, como também seus estudos sobre a mesma.

De modo geral, a língua espanhola representa para a maioria dos brasileiros, uma língua que por haver muita similaridade com o português é uma língua muito fácil de compreender por isso muitos acreditam que não há necessidade de serem estudadas pela similaridade existente entre ambas as línguas. Sendo assim, o que isso resulta é quase que automático que os estudos sobre a mesma não sejam considerados importantes para o Desenvolvimento do seu conhecimento e aprendizagem, isso na visão de muitos brasileiros. Celada e González (2005:72) Explican que

El español es una lengua que en Brasil tradicionalmente fue objeto de una «falta de atribución de un supuesto saber» por el cual valiese el esfuerzo de ser estudiada (...) hemos vivido desde siempre una historia de desconocimiento mutuo, apoyados, sin embargo —y esto es quizás lo más problemático—, en una presuposición de conocimiento.

A autora reconhece no texto escrito juntamente com a autora Kulikowski (1999 p11): “que antigamente a língua espanhola era muito estudada, pois essa possibilitava o acesso à literatura Hispânica, tanto a literatura espanhola como a literatura hispano-americana. ” Está, porém, era entendida de forma passiva de se estudar por ter um status no âmbito do saber e reconhecida por todos. Talvez isso ocorra devido existir entre os hispanistas ainda hoje a predominância nos estudos de literatura relacionados aos estudos de linguísticos e isso podemos ver ao olharmos os diferentes anuários Brasileiros de estudos hispânicos, neles os textos de estudos linguísticos são poucos em relação aos textos literários e isso pode ver nos trabalhos apresentados no I Congresso Brasileiro de Hispanistas, que foi realizado em outubro de 2000 pela Universidade Federal Fluminense e posterior há esse ano foram publicados em Hispanismo 2000 o segundo volume os quais foram apresentados 106 comunicações sobre literatura, 47 espanhola e 59 hispano- americana apenas 30 sobre língua, uma porcentagem que faz jus a nossa percepção. Portilla (2007):

Voltando a ideia de que a língua espanhola não precisa ser estudada por ser muito parecida com a nossa língua materna o português, é preciso aprofundar mais aos aspectos referentes à repercussão do ensino e aprendizagem do ensino de língua estrangeira no Brasil. La justa medida de esa supuesta cercanía.

Celada e González (2000), nos mostra que esta supuesta Cercanía encontra-se na base do primeiro texto de gramática de La lengua española para uso dos Brasileiros de Antenor Nascente, a referida Gramática foi publicada pela primeira vez em 1934 e que serviu como suporte para elaboração do primeiro manual de ensino e aprendizagem de ensino de língua estrangeira ( ELE) no Brasil do professor Idel Becker no ano de 1945, o Manual de espanhol e foi utilizado pelos aprendizes da língua espanhola durante muitos anos, com isso essa meia verdade quanto a similaridade entre o espanhol e o português foi se perpetuando ainda mais e encontram-se implícitos nos dois aspectos que influenciaram o ensino e aprendizagem (E/A) do ensino de língua estrangeira (ELE) no Brasil.

Assim, a língua se reduz apenas a uma imensa lista de vocábulos os quais podem ser traduzidos rapidamente de uma língua para a outra sem que considere o contexto discursivo que estão presente nem mesmo as diferenças que existem entre o português e o espanhol. Por outro lado, podemos compreender que estamos frente a dois binômios: como aquilo que na nossa língua materna o “Português” e semelhante à língua meta a qual está sendo aprendida no caso (Espanhol) significa facilidade: por outro lado vemos aquilo que diferencia ambas as línguas,

há sinônimo de dificuldade. Tais binômios podem ser facilmente questionáveis atualmente por qualquer docente que irá perceber que na prática existe um número considerável de fatores que irão influenciar tanto no ensino e também na aprendizagem seja de qual língua estrangeira for estudada, esses fatores inclui a motivação, o ambiente, o estado físico, o psíquico que estão entorno do aprendiz, e isso vai muito além do reducionismo dos dois binômios aqui mencionados e que não são tão fáceis de serem detectados.

De acordo com esses dois aspectos podemos compreender que, o ensino e Aprendizagem de língua estrangeira, no Brasil, se reduzem apenas a ensinar e aprender uma gama de listas de heterogênicos, heterossemânticas, heterofônicos e todos os “heteros que possíveis e passíveis fossem de serem listados”. Mas partindo para o campo de estudo sobre a língua, podemos observar que os pesquisadores sabiam que era preciso aprofundar mais quanto às divergências e especificidades existentes nas duas línguas e que tanto o espanhol quanto o português não são a mesma realidade então, é preciso que para conhecer o espanhol seja necessário que se estude de forma como é para ser estudado.

De acordo com Kulikowski e González (1999: p.15 e 19):

“Por detrás de lo que parece «igual» o «casi igual» existen en El español y en El portugués forma distintas de organización que son solo sintáticas, morfológicas o semánticas, sino que nos colocan en lugares diferentes para enunciar y significar y nos llevan a adoptar diferentes estrategias discursivas. (...) sin caer en la falsa transparencia y, sobre todo, sin reducir o empobrecer ambas las lenguas”.

## 5 REFLEXÕES SOBRE OS TERMOS PORTUNHOL E INTERLÍNGUA

O portunhol é um termo muito conhecido a nível popular, bem como muito utilizado nas reflexões no âmbito acadêmico. Todavia, neste âmbito específico é preciso que se distinga os diferentes tipos. Miranda Poza (2009; 2014) pontua que o portunhol como interlíngua partindo da perspectiva da aprendizagem de uma segunda língua doravante ( L2) momento necessário em relação ao processo no qual o aprendiz deve transitar, para o autor, portunhol pode ser entendido como a criação de um idioleto/fala- antes mesmo que a fala- espontâneo de intercambio comunicativo quando ainda o aprendiz não possui o pleno domínio das duas línguas, português x espanhol, em contato, no seio do próprio indivíduo que vai produzindo de maneira inconsciente termo ou expressões da língua materna ( L1) e da segunda língua que está aprendendo no caso o espanhol também conhecida como ( L 2).

De acordo com Sturza (2019) a autora traz a definição do termo portunhol como uma língua que resulta do contato linguístico existente entre a língua portuguesa e a língua espanhola bem como pode ser identificada como uma língua de contato, porém como uma língua étnica que se encontra entre falantes de comunidades fronteiriças da região do norte do Uruguai com o extremo sul do Brasil.

Em relação ao portunhol ,interlíngua e ao portunhol na interação comunicativa Sturza nos mostra a definição entre esses dois fenômenos da língua. A autora mostra que o portunhol interlíngua vai ocorrer em situação de caráter proposital, isso quer dizer que se tem o objetivo de aprender a língua, em geral, em situações formais, como por exemplo, na escola, nos cursos livres de línguas ou intercâmbios. Ocorre no contexto de aprendizagem formal de uma língua estrangeira e, desse modo, a transparência existente entre o português e o espanhol pode significar duas possibilidades: mal falar a língua meta (que é a língua que está aprendendo) no caso o espanhol, ou ser uma vantagem dada pela proximidade das línguas, como um insumo importante para avançar no processo da aprendizagem. De um modo geral, não se dá enfoque no portunhol como um potencial recurso para aprender português ou espanhol, tem-se insistido no seu aspecto cognitivo, como um problema. O portunhol interação comunicativa significa também a mescla particular que cada falante faz quando entra em contato com uma das duas

línguas, fazendo uso para interagir de uma forma mais eficiente possível, em situações que necessite a comunicação, ainda que seja apenas de forma imediata, uma mistura pragmática.

Tratar o portunhol como língua também é reforçado por Celada (Apud Claros, 2020) que sustenta que esta variante se constitui em uma “língua espontânea”, já que por ser o espanhol parecido com (Português), isto faz com que o falante de português pense que o espanhol é uma língua muito fácil de aprender dando uma “ilusão de Competência”, tornando assim sua fala espontânea por isso o termo Língua espontânea.

## **6 A INTERLÍNGUA NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM**

A interlíngua segundo Durão (2007) bem como Altamirano Robles e Rocha (2016, 2017) os referidos autores consideram o fenômeno da interlíngua como possíveis interferências que vão ocorrer durante a aprendizagem de línguas consideradas próximas como é o caso do português e o espanhol. Ainda segundo Durão (2007), o autor nos mostra que a interlíngua é um sistema linguístico o qual vai sendo construído entre uma língua e outra, então, nesse processo pode-se encontrar características que são muito peculiares de um grupo pelo fato de ambos serem falantes da mesma língua materna (LM) e aprenderem a mesma língua estrangeira (LE). Logo podemos considerar o fenômeno interlíngua como uma etapa que vai se intermediando entre uma língua e outras, porém está sujeita a modificações. Então, se os estudantes que estão aprendendo uma língua nova possuem a mesma língua materna (LM) e estão em um mesmo nível semelhante, esses conseguirão expandir o sistema linguístico.

Os principais componentes que constituem a interlíngua dos estudantes que estão aprendendo uma língua estrangeira podem ser classificados de três maneiras: primeiro a língua materna, segundo vem às línguas que o aprendiz já conhece previamente e por último e a língua objeto de estudo.

Para que entendamos melhor o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira-Durão (2007) define no texto seguinte como língua objeto de estudo- o autor parte de uma imagem/ uma ponte que tem como objetivo unir dois pontos. Cruzar a ponte requer tempo, assim como aprender outra língua. Por uma parte dessa ponte encontramos a língua materna e as outras línguas que o aprendiz já conhece; por outro lado, vem à língua alvo. Logo, o caminho que o aprendiz irá percorrer é o caminho do conhecimento que ele irá adquirir e enquanto cruza esse caminho o aprendiz enfrentará obstáculos.

Quando o aprendiz desenvolve a interlíngua, simultaneamente vão sendo interiorizados componentes referente à língua estrangeira os quais são: os léxicos, semânticos, fonéticos, morfológicos, sintáticos, pragmáticos e os discursivos, apesar de esses possuírem suas próprias regras.

## **7 A RELAÇÃO DO PORTUNHOL E O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL**

Em relação ao portunhol como interlíngua no processo ensino/ aprendizagem da língua espanhola e não como uma língua franca em território de fronteira podemos entender a proximidade e o parentesco que existem entre ambas as línguas, o que provoca Silva e Miranda Poza (2011) que vão elencar que: A- um elevado grau de intercompreensão e perspectivas comunicativas e interacional.

B- provoca uma agravante na análise dos processos de aprendizagens que são aplicadas à aquisição de língua L2. Os subsensores da língua materna/ L1 aparecem de modo significativo bem como indevidamente na reprodução da língua meta.

Todavia, esse fenômeno não vai ocorrer somente na direção do aprendiz brasileiro no que diz respeito a sua escolha da língua espanhola como Língua dois (L2), como também isso

pode acontecer além das aulas, pode estar presente dentro do próprio indivíduo, ou seja, de forma interpessoal, tornando assim esta questão cada vez mais complexa. É importante falar sobre o conceito de nativo de uma língua (falante/ professor) – as vantagens e desvantagens: o que acontece quando o nativo bilíngue passa a conviver em situação de diglossia? Vai ocorrer a contaminação e a interlíngua, principalmente, com relação a sua própria língua materna (L1).

O conceito de diglossia foi introduzido por Ferguson, no final da década de 50, para fazer a distinção funcional entre duas variedades de uma mesma língua dentro das fronteiras de uma mesma comunidade de fala. Uma variedade foi chamada de alta (high variety), utilizada em contextos públicos formais; a outra denominada baixa (low variety), restrita a situações informais. Ambas, na visão do autor, manteriam entre si relações funcionais, estáveis e sem nenhum tipo de conflito.

## 8 O PROBLEMA DAS INTERFERÊNCIAS NA APRENDIZAGEM ESPANHOL

De acordo com Vandresen (1988, p.77): “A ‘interferência’ é manifestada através de ‘desvios ‘na Língua estrangeira que está sendo estudada, isso acontece por influências da língua materna do aprendiz (português)”. Ou seja, o aprendiz, tende a substituir traços fonológicos, (som), morfológicos e sintáticos, (acrescentando a estes traços semânticos) da língua estrangeira pelos da Materna. Dessa forma, o grau de diferença que existe entre as duas estruturas pode se transformar em facilidade ou dificuldade ao aprender uma língua estrangeira. E o que os trabalhos científicos mais atuais vem demonstrando é que o problema das interferências é maior quanto mais próximas forem as duas línguas, no caso o português e o espanhol.

Já para Grannier (1998, p.2): “Uma maior ou menor facilidade na aquisição da língua portuguesa está relacionada a uma maior ou menor possibilidade de haver transferências de unidades significativas do conhecimento Linguísticos anterior do aprendiz (CLAA)”. Ainda segundo a autora, sabe-se que o conhecimento linguístico anterior do aprendiz corresponde, muitas das vezes, à língua materna do aprendiz e, mesmo quando este tem um conhecimento linguístico anterior ampliado, a sua língua materna (MT) é o fator mais atuante na transferência para uma nova língua, salvo pouquíssimas exceções.

Segundo Almeida Filho (1995, p.19) “As que são línguas muito próximas levam o aprendiz a viver numa zona de facilidade enganosa que é proporcionada pelas percepções dos aprendizes”. Nessa proximidade, há vantagens, caso sejam combinadas à capacidade de risco, segurança e extroversão, sem as quais se espera a ocorrência de tentativas de obtenção de fluência e de disponibilidade vocabular, o aparente meio-sucesso leva ao estacionamento dessa interlíngua denominada Portunhol-

Essa facilidade enganosa a qual Almeida filho cita (1995, p.15) “encontra-se na teoria de aquisição de língua expressa pela hipótese da análise contrastiva”. A versão forte dessa hipótese sustenta que toda diferença entre os sistemas linguísticos se traduz em dificuldade de aprendizagem. Essa diferença seria diretamente proporcional ao grau de interferência da língua materna sobre a língua-alvo em construção.

Quanto à versão fraca, ou análise de erros, estes por sua vez, mostra que é necessário observar a existência de erros bem como das dificuldades, para que depois, possa empregar os estudos contrastivos, os quais vão explicar os tais desvios. Ainda que muito criticada, Schmitz nos leva a reflexão da importância desta, não no sentido behaviorista de prever que todos os erros decorrem da interferência da língua materna, contudo no sentido de conscientizar tanto os aprendizes em relação às diferenças que existem entre os dois sistemas linguísticos, quanto ao professor ao prepara o material didático que vai ser usado. Logo é nesse último sentido que podemos observar a importância de estudos contrastivos entre as duas línguas (português e o espanhol) para o nosso trabalho, porém não apenas prever os erros, o qual pode chamar de

inadequações, simplesmente como decorrência da interferência da língua materna doravante (LM).

De acordo com Older e Ziahosseiny (apud Almeida Filho, 1995, p.16), a interferência pode ser ainda maior quando o que vai ser aprendido é mais semelhante ao já aprendido, do que quando o que vai ser aprendido é totalmente novo e não tem relação com conhecimentos anteriores. É, justamente, o que pode ocorrer com o aprendiz do Espanhol cuja língua materna é o Português, ou seja, a semelhança entre o Português e o Espanhol provoca, nos aprendizes, constatações e sentimentos contraditórios, pois a aprendizagem tanto pode ser em parte facilitada por esta semelhança, como também pode se tornar complicada pela ausência de claros definidores de aspectos dessa nova língua, isto é, dessa língua-alvo. Portanto, a visão dos aprendizes, tanto do Português como do Espanhol, precisa ser trabalhada a fim de que as distorções sejam evitadas e cada língua seja respeitada em suas singularidades.

Sobre essas mesmas questões, Ferreira (1995, p. 40) diz que: “Devido à proximidade tipológica entre as línguas (Português e Espanhol) existe o mito da facilidade. No entanto, se por um lado a semelhança facilita o entendimento, por outro lado são constantes as evidências de transferência negativa e eventualmente de fossilização”. O que podemos entender sobre esse fenômeno que ocorre com a língua a “fossilização” é segundo Baralo, um mecanismo pelo qual o falante conserva em sua interlíngua certos elementos e regras de sua língua materna (LM) em relação a uma determinada língua alvo (LAV), os erros produzidos por este processo voltam a surgir na interlíngua em circunstâncias diversas quando já pareciam erradicados especialmente quando se fala de novos temas.

Segundo Selinker (1972, apud, Rojas): “São diversos os motivos pelos quais acontecem os erros e esses erros podem ser devido a pobreza dos dados concedidos na sala de aula (Input) no caso da aprendizagem formal”. Neste contexto, os dados referentes à língua- alvo são insuficientemente claros, ou foram adquiridos sem a necessária informação referencial a qual permitirá construir plenamente o conhecimento correto. Outro fator que pode ocasionar os erros pode estar na falta de materiais didáticos adequados como também da própria metodologia de ensino a ser utilizada que muitas das vezes obrigam o aprendiz a produzir estruturas pelas quais ele ainda não está preparado.

Vários estudos vêm demonstrando que determinados níveis linguísticos podem interferir mais que outros no que diz respeito à aquisição- aprendizagem de uma segunda língua doravante (L2) ou língua estrangeira, doravante (LE). E o que se pode observar nos referidos estudos, é que tanto a maior ou a menor facilidade na aprendizagem da Língua espanhola está associado em uma maior escala ou uma menor transferência do léxico, já que os incontáveis cognatos entre as duas línguas português e o espanhol, juntando a infinidades de falsos cognatos também conhecidos como falsos amigos, que sobrecarregam as duas línguas. Podemos entender que o fato da proximidade genética entre ambas as línguas não vai diminuir o grau de dificuldades na aquisição – aprendizagem do espanhol pelo aprendiz Brasileiro se for comparado à língua italiana, a língua francesa ou até mesmo a língua inglesa, porque devemos levar em consideração os diversos elementos que se combinam ou que se opõem na aparente semelhança que existem entre esses dois sistemas linguísticos tão peculiares.

## **9 OS TIPOS DE INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA QUE O APRENDIZ BRASILEIRO ENCONTRA**

É importante compreender que a interferência linguística poderá ocorrer em qualquer situação na qual o aprendiz escolha aprender uma língua estrangeira podendo ocorrer de diferentes formas. Então, existem diferentes tipos, contudo serão citados os mais essenciais que

são as interferências semânticas, as de cunho fonético e morfossintáticos aqueles que estão relacionados à língua materna dos Brasileiros e a língua estrangeira no caso o espanhol.

A priori, é importante conceituar as interferências semânticas, pois esses são equívocos muito cometidos em relação ao sentido ou significados das palavras. Sendo o espanhol uma língua que se compara ao português existe várias palavras que são semelhantes e chegando até serem iguais, porém existem as palavras que possuem diferentes significados e haverá equívocos em relação aos conectivos os quais vão parecer se semelhantes no Português, mas com sentidos diferentes no espanhol. (Faria, 2018)

Quanto à interferência fonética essa está ligada às pronúncias bem como aos sons das letras. Castillo (2009) nos mostra na citação abaixo como ocorre esse fenômeno linguístico, mostrando o exemplo de quando isso ocorre através de uma leitura.

Durante El proceso natural de vocalización interior que acompaña a cualquier lectura (especialmente en una lengua extranjera) requiere representarse de algún modo la pronunciación de lo que se lee, pero suceder que el estudiante no recuerde o no sepa cómo se pronuncian las palabras. Entonces se las dirá a si mismo incorrectamente, con lo cual fijará muchos errores que puede evitar.

Em se tratando de línguas parecidas/próximas, como o português e o espanhol, existem algumas diferenças quanto a pronúncia em determinadas letras do alfabeto bem como nas sílabas tônicas de algumas palavras iguais, podemos perceber isso através do exemplo da palavra, “**Polícia**” em (português) e “**Policía**” em (espanhol)”. As interferências Morfossintáticas são equívocas que ocorrem entre o português e o espanhol quanto á forma da palavra bem como sua estrutura sintática. (Faria, 2018)

De acordo com Henriques (2005, p. 156) esses erros acontecem:

[...] no início do processo de aquisição/aprendizagem de línguas próximas, é bastante frequente que ocorra um tipo de interferência híbrida, a qual o aprendiz faz uso do item lexical da língua alvo doravante (L2/LE), com a presença dos reflexos da língua materna doravante (LM).

Quanto à interferência que está ligada a parte da semântica, podemos perceber que talvez esse seja um dos principais causadores de dificuldades que o aprendiz brasileiro cometa, que são as palavras Heterossemânticas, também conhecidas como “falsos cognatos” ou “falsos amigos”. (Faria, 2018) De acordo com Milani (et al, 2005, p. 273), são “ [...] palavras morfológicamente iguais o muy semejantes en español y en português, pero com significados distintos entre los dos idiomas.”

Logo, palavras heterossemânticas são parecidas ou até mesmo iguais na língua portuguesa bem como no espanhol, contudo seus significados são diferentes. Assim isso pode causar, tanto frustrações como mal-entendido quando não houver o domínio dessas palavras, principalmente em relação ao público brasileiro que visitam países que são próximos do Brasil que falam espanhol. (Faria, 2018)

As tabelas a seguir mostram como acontecem essas diferenças entre as duas línguas. (Grifo meu)

**Tabela 1:** Palavras heterossemânticas e suas semânticas nas duas línguas

PORTUGUÊS	PALAVRAS	ESPAÑHOL
<i>Mamífero roedor doméstico</i>	<i>COELHO/ COELLO</i>	<i>Pescoco</i>
<i>Favor concedido ou recebido, benefício; Favor de Deus concedido a alguém</i>	<i>GRAÇA/ GRASA</i>	<i>Substância graxa encontrada nos tecidos adiposos dos animais e em vários vegetais</i>
<i>Abrigo feito pelas aves para a postura de ovos e criação dos filhotes</i>	<i>NINHO/ NIÑO</i>	<i>Criança pequena</i>
<i>Estranho</i>	<i>ESQUISITO/ EXQUISITO</i>	<i>Delicioso/ requintado</i>
<i>Avergonhada</i>	<i>EMBARAÇADA/EMBARAZADA</i>	<i>Grávida</i>

Fonte: Thais Cerqueira faria

De acordo com Almeida filho (1995) o autor afirmar que o português e o espanhol 60% são de idênticos cognatos e 30% são de falsos cognatos proximamente. Se fizermos uma análise 30% pode ser muita coisa, no caso se o brasileiro não apresentar um domínio bom dessas palavras correrá um grande risco de interferência com sua língua materna.

Existem outros tipos de interferência semântica que está relacionado aos conectivos que são vocábulos responsáveis de fazer a ligação entre as palavras ou orações. No contexto linguístico entre a língua portuguesa e o espanhol há pequenas diferenças que segundo Henriques (2005), as interferências que vão ocorrer é quase que automáticas entre os aprendizes. Na tabela dois Henriques (2005) faz a apresentação de alguns desses conectivos os quais podem causar tais equívocos.

**Tabela 2:** Conectivos que podem causar equívocos de Henrique

ESPAÑHOL	SEMELHANÇA COM O PORTUGUÊS	SIGNIFICADO EM ESPAÑHOL
“Aparte”	“à parte”	Além de
“Más”	“mas” – <i>conjunção adversativa</i>	Mais
“Todavía”	“Todavía”- <i>conjunção adversativa</i>	Ainda
“En cuanto”	“Enquanto”	Com relação a
“Aunque”	-	Embora
“Mientras”	-	enquanto

Fonte: Henriques (2005)

Então, podemos compreender que na interferência fonética o erro pode ser ainda mais comum. Aqui podemos perceber que em muitas letras há o som semelhante ao português, todavia, existem aqueles os quais terão um modo diferente de pronunciá-los. “Podemos citar um simples exemplo com a palavra “CASA” tanto no português como no espanhol essas palavras se escrevem da mesma forma, porém a pronúncia da letra do vocábulo “S” na língua portuguesa tem o som do vocábulo “Z” já no espanhol tem o mesmo som de “S”.

Já na Interferência Fonética o erro é ainda mais comum. Muitas letras têm o som semelhante ao português, porém, há aquelas que têm um modo diferente de pronunciá-las. Um exemplo simples é a palavra “casa”. Ambas se escrevem da mesma forma, mas, a pronúncia do “S” no português tem som de “z” e no espanhol tem som de “s” mesmo. De acordo com Henriques (2005, Apud Cerqueira, 2016) o autor nos explica uma das diferenças existente nesse fenômeno, é que basta prestarmos atenção ao ritmo das duas línguas, português/espanhol e notar que os falantes da língua espanhola falam com mais rapidez que os falantes da língua portuguesa Brasileira e a entonação do espanhol é marcadamente de forma ascendente em detrimento do português no qual o ritmo é primordialmente descendente.

Existem outros tipos que são comuns em relação a interferências entre o português e o espanhol, outra vez Henriques (2005) cita um exemplo com os vocábulos “A” escrito antes de consoante nasal e pronunciada como vogais orais no espanhol que difere do português; além disso as palavras que terminam em -ão, que na língua espanhola sua pronúncia termina em, -ión ou -ón; o vocábulo “S” que tem pronúncia de “s” mesmo, difere do português pois algumas palavras tem som de “Z”, como por exemplo, a palavra “CASA” e “COISA” há outros pontos comuns. Quanto aos equívocos fonéticos, podemos perceber a questão das palavras heterotônicas as quais no português a sílaba tônica ficam em uma posição e no espanhol fica em outra, sendo que é o mesmo vocábulo. Na tabela abaixo podemos ver através de alguns exemplos de como ocorre isso nas palavras heterotônicas.

**Tabela 3:** Exemplos de palavras heterotônicas.

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<u>Academia</u>	<u>Academia</u>
<u>Álcool</u>	<u>Alcohol</u>
<u>Atmosfera</u>	<u>Atmósfera</u>
<u>Diplomacia</u>	<u>Diplomacia</u>
<u>Limite</u>	<u>Límite</u>

Fonte: Thais Cerqueira

Em relação à interferência morfossintática, podemos observar uma questão que limita as alterações vocálicas e consonantais, como por exemplo, na palavra “Debe” (espanhol) e que em português é (Deve), podemos compreender o som de /B/ em espanhol e o som de /V/ em português, que vai denotar alterações consonantais. Outros exemplos já citados é o da palavra “Casa” que espanhol o “S” tem som de “s” mesmo já em português som de “z”. Já no nome “Ana” o som de “A” é aberto e Ana escrito com “Ã” tem o som nasalado.

Há também as palavras heterogênicas que são as que na língua portuguesa tem um gênero já na língua espanhola tem outro gênero, podemos constatar isso no exemplo, o leite/ la leche; a cor / el color; o sangue /la sangre; o nariz, /la nariz. Então para o aprendiz brasileiro de língua da língua espanhola como segunda língua quando isso não é ensinado ou pouco ele sabe sobre essas mudanças de gêneros a tendência é que os erros na fala sejam recorrentes e isso irá refletir e persistir na interlíngua desse aprendiz.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo de caráter bibliográfico surge com o objetivo de analisar um pouco da história do ensino do espanhol como língua estrangeira no Brasil, os principais acontecimentos que deram força de lei (marcos Legais) para que o ensino da língua pudesse ser reconhecido, no Brasil, e introduzido no sistema educativo do mesmo, como a reforma Capanema em 1942, que foi citada nesse trabalho foi de grande importância para que o espanhol pudesse ser implantado no sistema educativo brasileiro pela primeira vez, e em 1956, o então presidente da república Juscelino Kubitschek cria um projeto de lei que pudesse incluir o espanhol na grade curricular das escolas, porém esse projeto não foi adiante começando assim, a língua espanhola ter menos espaço no sistema de ensino. Com a lei de diretrizes e base da educação de 1961 o ensino do espanhol sofreu outro revés, pois a referida lei retirava a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira nos currículos.

A falta de profissionais adequados e matérias também são problemas referentes quanto ao ensino da língua espanhola no Brasil, assim, como podemos ver não basta apenas existir leis para tornar legítimo e legal o ensino da mesma é preciso que exista também profissionais qualificados com formação na área e não apenas uma pessoa que aprendeu a falar a língua em um cursinho ou até mesmo por ser nativo da língua e já ir para uma sala de aula ensinar, e quanto aos materiais didáticos também é preciso que esses seja de qualidade e adequados para o ensino e aprendizagem não apenas manuais e gramáticas como foi supracitado neste trabalho.

Foi intenção desse trabalho também a análise referente às dificuldades em relação à aprendizagem por parte do aprendiz brasileiro ao aprender a língua espanhola, os equívocos que muitos brasileiros têm sejam eles estudantes da língua para uma formação superior, ou seja, pra aprender a língua para viajar, para se profissionalizar tais estudantes acreditam que a língua espanhola e a sua língua materna, o português, são muito semelhantes e assim existe a falsa

crença de que aprender o espanhol é muito fácil sem levar em conta que existe muitas diferenças em relação à escrita e a oralidade entre ambas as línguas, que é o caso de se encontrar mais erros fazendo com que esse aprendiz cometa muitos equívocos na oralidade. Por isso que foram abordados nesse trabalho os processos que ocorrem em relação à aprendizagem do espanhol como o fenômeno da interlíngua, os falsos cognatos, a fossilização, o portunhol, enfim todos esses acontecimentos são fatores que bloqueiam e até mesmo interferem na aprendizagem do espanhol como Língua estrangeira.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Catya Marques A. **O Ensino De Espanhol No Brasil: História de Um processo.** Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/PDF/catyamarkes.pdf>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

CLAROS, Alessandra M. A, CARLOS Valeska Gracioso. **Portunhol, Língua, Interlingua ou Dialeto: uma Revisão Bibliográfica.** Disponível em: <<https://anpoll.org.br/enanpoll-2020-anais/resumos/digitados/0001/PPT-eposter-trab-aceito-0419-1.pdf>>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

CAMARGO, MOACIR LOPES. **O ENSINO DO ESPANHOL NO BRASIL: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA**1. rab. Ling. Aplic., Campinas, (43): 139-149, Jan./jun. 2004. Disponível:<<https://www.scielo.br/j/tla/a/jYvZ8ksmdnr4ggjdCYjgWN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

FARIA, Thais Cerqueira. **Interferências Linguísticas: as dificuldades de aprendizagem do espanhol para brasileiros.** Disponível em: <[http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/view/15034/1125612194](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/15034/1125612194)>. Acesso em: 09 de março de 2023.

FERREIRA, Jussara de Lima Clement; GONZÁLEZ, José António Torres. **O Espanhol para brasileiros: diversas razões para aprendê-lo.** Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA115\\_ID8032\\_15092021230106.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA115_ID8032_15092021230106.pdf)>. Acesso em: 17 de março de 2023.

LLEFA, Vilson. **Língua Estrangeira: Ensino e Aprendizagem.** Pelotas - RS - Brasil: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2016.

PINI, Thaisa Vicentin. **Aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: foco em atividades lúdicas.** Araraquara – S.P- ano- 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/000886331.pdf>>. Acesso em: 14 de março de 2023.

PORTILLA, Maria Paz Pizarro. **Ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira no Brasil: algumas considerações teóricas e práticas** Universidade Federal Fluminense / Faculdade CCAA. Disponível em: <[https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/PDF/rio\\_2007/22\\_pizarro.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2007/22_pizarro.pdf)>. Acesso em: 02 de janeiro de 2023.

POZA, José Alberto Miranda. **Dificuldades da aprendizagem do espanhol no Brasil, Reflexões sobre Políticas Linguísticas.** Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2017/TRABALHO\\_EV080\\_MD1\\_SA8\\_ID412\\_10082017161209.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2017/TRABALHO_EV080_MD1_SA8_ID412_10082017161209.pdf)>. Acesso em: 21 de março de 2023.

ROJAS, Juan Pedro. **Processo de fossilização na interlíngua de Hispanofalantes aprendizes de português no Brasil: acomodação consentida.** Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6657/1/dissertacao%20Juan%20Pedro%20Rojas.pdf>>. Acesso em: 07 de março de 2023.

SANTOS, Acácia Lima. **Expressão Oral em língua espanhola na Universidade Federal de Sergipe: um estudo sobre fatores Positivos, negativos e (des) motivacionais que implicam sua aprendizagem.** Disponível em: <[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5674/1/Acacia\\_Lima\\_Santos.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5674/1/Acacia_Lima_Santos.pdf)>. Acesso em: 04 de setembro de 2022.

SILVA, Eliane Barbosa. **Bloqueios do aprendiz de espanhol/LE: os heterossemânticos.** Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100020&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100020&script=sci_arttext)>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2023.

SILVA, N. S. M. ; TRAMALLINO, C. P. **O ensino do idioma espanhol pós-BNCC e reforma do ensino médio: seus impactos na carreira de letras e nas relações do Brasil com seus vizinhos.** Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/hispanistas/2020/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV143\\_MD8\\_SA101\\_ID274\\_0506202009https://editorarealize.com.br/editora/anais/hispanistas/2020/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV143\\_MD8\\_SA101\\_ID274\\_0506202009](https://editorarealize.com.br/editora/anais/hispanistas/2020/TRABALHO_COMPLETO_EV143_MD8_SA101_ID274_0506202009https://editorarealize.com.br/editora/anais/hispanistas/2020/TRABALHO_COMPLETO_EV143_MD8_SA101_ID274_0506202009)>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

SOUZA, Tassiana Quintanilha. **A inclusão da língua espanhola na educação brasileira.** Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/LinguaEspanhola/artigos/tassi\\_art.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/tassi_art.pdf)>. Acesso em: 16 de janeiro de 2023.  
STURZA, Eliana. **Portunhol: Língua, história e política.** Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/33621-Texto%20do%20Artigo-111876-1-10-20190823-1.pdf>>. Acesso em: 07 de abril de 2023.